

PIONEIROS



Josmelinda Alves Vieira Poersch

Preocupação com o ensino na nova capital

Arquivo pessoal

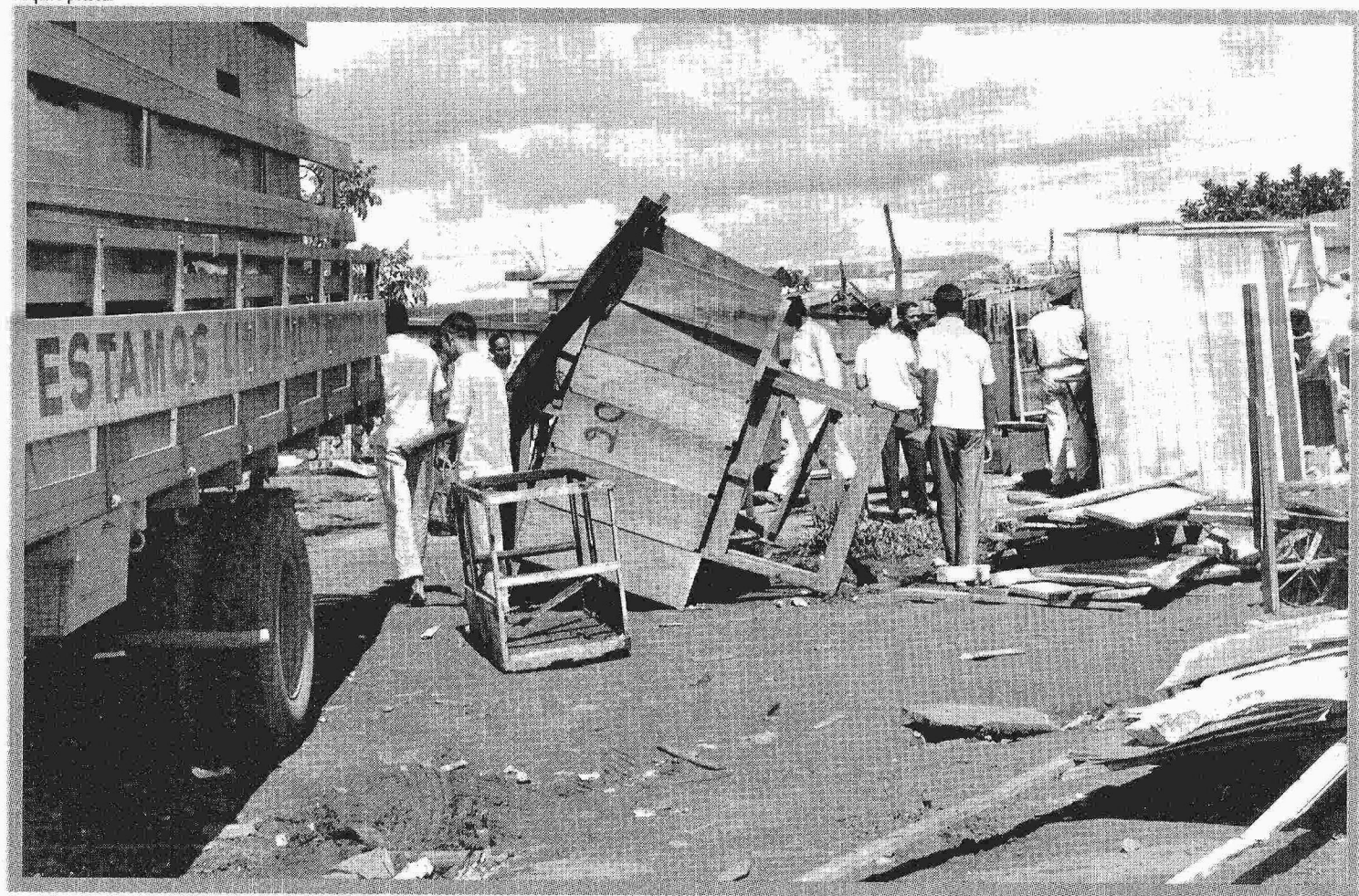
BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

A missão da educadora Josmelinda Alves Vieira Poersch, ou simplesmente Josman, 73 anos, quando chegou ao Distrito Federal, logo após a inauguração, em 1960, era descobrir a demanda de alunos por uma escola nas proximidades da Vila Planalto. A única que existia ali, cujo nome era Peri da Rocha França, popularmente conhecida por Planalto, comportava pouco mais que 200 estudantes.

Sua transferência para Brasília se deu por intermédio da Companhia de Energia e Luz de Goiás (Celg). Todos os funcionários que trabalhavam em Cachoeira Dourada (MG) foram enviados para cá quando a empresa instalou-se aqui. Josman chegara à cidade mineira em 1957 para participar da fundação de uma escola por uma empresa francesa chamada Secob. A carreira no ensino começara aos 15 anos, em Intubiará (GO) e o convite lhe dava a oportunidade de evoluir. Tornou-se funcionária da Celg porque a empresa comprou a escola em que trabalhava.

Na época, os quatro filhos já haviam nascido. Mas a vontade de conhecer a cidade da qual tinha ouvido falar pelo próprio presidente Juscelino Kubitschek foi maior. "Pouco antes de viajarmos, JK esteve em Cachoeira falando sobre a nova capital", conta. "Dizia que era muito bonita,



planejada e que significaria avanços sem precedentes na história dos estados da região Centro-Oeste", conclui. A forma entusiasmada e confiante com que JK falava de Brasília convencia a todos.

Os filhos foram então deixados com a mãe, na cidade mineira, e a educadora decidiu aceitar o novo desafio em sua carreira. Caso não se acostumassem à nova vida, voltaria para junto dos filhos.

Próximo à Vila Planalto, o primeiro endereço da professora e

outros que chegaram com ela foi o anexo do Brasília Palace Hotel, o Dó Ré Mi. Instalado ao lado do Lago Paranoá, o prédio era formado por poucas unidades com sala, quarto e cozinha.

No final do ano, Josman já sabia que entre os filhos de operários, engenheiros e outros trabalhadores que viviam nos acampamentos da Vila Planalto havia mais de mil crianças à espera de uma nova escola. A educadora procurou então apoio no Departamento de Obras e Construção

(Doc) da Novacap para a construção da unidade de ensino. O diretor do órgão, Mário Mazzili, aceitou o projeto de imediato, reservando uma área de 1.200 m², próxima à Vila, para o empreendimento.

Em menos de seis meses, a escola estava pronta, com salas de aula amplas, cantina bem equipada, salas de reuniões e departamento de mimeografia, telefones e carro à disposição para emergências, bem diferente da estrutura da Planalto 1. Tudo

A ESCOLA PLANALTO 2, REALIZAÇÃO DO PROJETO DE VIDA DA PIONEIRA, FOI DEMOLIDA EM 1965

construído com recursos da Novacap. O lanche era outra grande vantagem que a escola oferecia aos alunos. Por meio de um convênio assinado com a Comil,

PIONEIROS

Ela chegou a Brasília com a incumbência de descobrir a demanda por ensino na Vila Planalto, em 1960, e acabou dedicando a vida à atividade educacional



JOSMELINDA SE ORGULHA DA FAMÍLIA QUE VIU CRESCER JUNTO COM BRASÍLIA

supermercado que funcionava na W3 Sul, a escola recebia açúcar, café, leite, frutas e outros produtos alimentícios.

No início, Josman dava aulas com outros 12 professores admitidos no primeiro concurso público da Fundação Educacional em Brasília. Depois de alguns meses, a professora passou a apenas administrar o estabelecimento de ensino público, oficializado em 1963, pela Secretaria de Educação, como Escola Classe número 2 do Planalto, mais tarde conhecida como Planalto 2.

As aulas da escola aconteciam em horário integral. Quando o período de aulas do diurno acabava, Josman dava início à alfabetização de adultos, nos acampamentos das construtoras instalados na Vila Planalto. O projeto foi iniciado a pedido da Associação dos Servidores Públicos Estaduais. Josman acompanhava os professores em 15 acampamentos. O único que não visitava era o da empreiteira Pacheco Fernandes, que tinha sua própria sede de ensino.

Sonho demolido

A Planalto 2 era a realização do projeto de vida da educadora. A escola, entretanto, foi demolida em 1965, sem motivo aparente, por determinação de Helena Reis, que na época era diretora do Departamento de Ensino Elementar. A Escola Classe número 2 foi construída novamente no Gama, e onde ela funcionava foi construída uma unidade pertencente aos Fuzileiros Navais.

Josman continuou na Vila Planalto até 1979. Desde 1961, a educadora morava numa casa de madeira confortável no acampamento Tamboril, onde também viviam engenheiros e autoridades da Novacap. No último ano

“POUCO ANTES DE VIAJARMOS, JK ESTEVE EM CACHOEIRA FALANDO SOBRE A NOVA CAPITAL. DIZIA QUE ERA MUITO BONITA, PLANEJADA E QUE SIGNIFICARIA AVANÇOS SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DOS ESTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE”

da década de 70, entretanto, sua casa teve que ser demolida pela Novacap. O incidente, porém, possibilitou que ela e o marido, Reinaldo Hermedo Poersch, construíssem o próprio empreendimento educacional — o Colégio Planalto, hoje Faculdade Lesplan na 708/907 Sul —, com o material resultante da demolição.

O terreno fora comprado em 1969, mas faltavam recursos para dar início às obras. Os primeiros alunos já estavam garantidos, pois o casal dava aulas de 1ª a 4ª série numa área que alugara no colégio La Salle, que até 1970 não tinha turmas nesta faixa.

Com o material da casa da Vila Planalto, o casal pôde construir um barraco no terreno da Asa Sul, onde moraram durante algum tempo com os filhos, uma tia e um irmão de Josman. Em três meses, a primeira etapa do colégio, para as turmas de 1ª a 5ª, estava pronta. Em março de 1971, então, a escola começou a funcionar com nove alunos e nove professores. Havia quatro salas de aula e a quinta série era improvisada.

No final do ano, o estabelecimento de ensino já contava com 200 alunos, alguns provenientes da escola na Vila Planalto e outros do La Salle.

No ano seguinte, a escola abriu com mais três séries, até a 8ª, e duas salas novas. No outro ano, as turmas de segundo grau tiveram início e em 1975 a escola ganhou o primeiro registro com ensino de 2º grau particular reconhecido pelo Ministério da Educação. Josman e Reinaldo já haviam concluído mais 14 salas, que formavam o Bloco B do empreendimento. Na década de 80, o colégio Planalto chegou a 2 mil alunos matriculados e três blocos construídos, totalizando 30 salas de aulas.

Em 1998, o colégio passou a contar também com três faculdades, a pedido dos alunos mais antigos, de Administração com ênfase em Informática, Ciências da Computação e Letras. Hoje, o estabelecimento funciona com mais oito cursos. As turmas do ensino fundamental, do berçário à 2ª série, estão sendo ministradas em outra unidade, construída há três anos, na 304 Sul.

Raio X

Nome:

Josmelinda Alves Vieira Poersch

Idade:

73 anos

Profissão:

Professora

Ano de chegada a Brasília:

1960

Origem:

Catalão, Goiás

Marido:

Reinaldo Hermedo Poersch

Filhos:

Tânia Maria, Francisco José e Ângela Cristina

Netos:

Francisco José, Cristiano, Ricardo, James Wesley, Terrence, Christy, Alan e Vítor José

Bisnetos:

Christopher, Flávio Augusto, Roberta, Rafael, Henrique e Gabriele